A CLASSE OPERÁRIA

Nº 19 | RIO DE JANEIRO | DEZEMBRO DE 1967 | ANO III

DOCUMENTO OPORTUNO

Entre os documentos que o PC do Brasil divulgou após sua reorganização em 1962, desempenhará sem dúvida importante papel o que foi aprovado na última reunião do Comitê Central. Êle é apresentado quando no país a ditadura, à serviço do imperialismo ianque e das fôrças internas mais retrógradas, arremete contra as massas populares, agravando terrivelmente as condições de vida dos operários, camponeses e outros trabalhadores e golpeando mais sèriamente ainda os direitos dos cidadãos. É um momento em que extensos setôres do povo e diferentes fôrças políticas buscam uma saída para essa situa;ão e vão se convencendo de que só a luta revolucionária pode liquidar com o sistema imposto à nação pelo golpe de abril.

O nôvo documento do Comitê Central — O PC do BRASIL NA LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR — faz uma análise clara da realidade atual, indica a perspectiva e traça as tarefas capazes de fazer avançar o movimento revolucionário. Ao responder as incompreensões e objeções à tática do Partido, surgidas entre alguns militantes e setôres políticos, o documento desenvolve ampla e convincente argumentação da linha partidária demonstrando que ela se baseia nos princípios marxistas-leninistas e corresponde plenamente aos objetivos revolucionários. É uma tática flexível que desenvolve de maneira criadora a experiência dos comunistas e das fôrças populares na luta contra o imperialismo e a reação. Isto ajudará enormemente os comunistas a defender a orientação política do Partido e a levá-la às grandes massas.

No exame da luta ideológica, cuja importância é cada vez maior, o documento salienta os êxitos obtidos pelo Partido nessa frente. A vida vem comprovando a justeza das posições marxistas-leninistas do PC do Brasil. Além da luta contra o revisionismo, perigo principal para o movimento comunista, o documento aborda com precisão o problema do fidelismo e contesta com segurança suas principais teses.

Por tudo isto, o documento do Comitê Central é bastante oportuno. Representa importante contribuição no terreno político e ideológico à luta do povo brasileiro pela independência, o progresso e a liberdade. Os patriotas e democratas sinceramente empenhados no combate ao imperialismo e à ditadura precisam dêle tomar conhecimento. Os comunistas devem discuti-lo, estudá-lo e tudo fazer para levar suas idéias à prática.

> «Se o objetivo do Partido é fazer a revolução, êle deve preparar-se e preparar as massas para a guerra popular, que se desenvolverá no Brasil do interior. Por esta razão é necessário transferir o centro de gravidade da atuação do Partido para as zonas rurais, desenvolver aí intenso trabalho de massas, levar a idéia da revolução ao campo e cuidar com seriedade das questões relacionadas com a luta armada».
>
> **(Do último documento do Comitê Central do PC do Brasil)**

COMENTÁRIO NACIONAL

MILITARISMO REPUGNANTE

Numa solenidade de quartel, em Santos, no dia da Bandeira, um coronel enfatuado e boçal atacou os brasileiros que não vestem farda nem aceitam a tutela dos militares reacionários. Afirmando pretenciosamente que a história das Fôrças Armadas se confunde com a história do Brasil, o descabelado coronel considerou impatriotas e subversivos todos os que não leem pela reles cartilha dos golpistas de 1º de abril. Falou em «mar de lama onde chafurdam setôres do poder civil», em «demagogia assalariada dos agentes comunistas», em «desmoralização de falsos prelados», em «ausência de honestidade e patriotismo» e lançou outras assacadilhas próprias do estilo do atual domínio castrense no país.

Desde os idos de abril esta é a tônica da linguagem dos militares que assaltaram o Poder. Êles puseram sôbre suas próprias cabeças a auréola de salvadores da nação e reputam os civis em geral e as massas trabalhadoras, em particular, como pessoas incapazes, desonestas, indignas e subversivas. Profundamente ignorantes dos problemas nacionais e examinando tudo pelo estalão das casernas, arvoraram as mezinhas dos «teóricos» da Escola Superior de Guerra em quintessência da sabedoria. A responsabilidade pelos males que o país atravessa é por êles atribuída aos «paisanos», tentando, assim, esconder a verdade de que as Fôrças Armadas têm sido o principal sustentáculo de tudo quanto há de ruim e retrógrado no Brasil. Enchem a boca de patriotismo mas não se pejam de ser meros executores dos planos e das ordens do Pentágono que ferem a soberania nacional. Gritam contra a corrupção e o empreguismo mas abocanham polpudos empregos, ocupam cargos que não lhes competem e realizam negociatas de tôda ordem. Proclamando-se as vestais do regime, na realidade, gozam de odiosos privilégios, tais como moradias construídas com dinheiro dos cofres públicos, vencimentos e vantagens superiores aos dos funcionários civis e garantia de altos proventos durante tôda a vida.

As Fôrças Armadas revelam-se, cada vez mais, como carrascos do povo brasileiro. Qualquer gorila de estrêla nos ombros se considera como a própria lei. Nada respeita. Nem a universidade, o sindicato, o convento, a casa dos trabalhadores. Nem a redação dos jornais, as livrarias ou a biblioteca dos cientistas. Em nome da chamada luta contra a subversão, prendem, torturam e assassinam patriotas. Arrogam-se o direito de julgar e condenar todos os que defendem a democracia e sonham com uma pátria livre. Um simples tenente ou capitão, a mando de oficiais ambiciosos e truculentos, destitui prefeito da municipalidade e coloca no lugar vago o preposto dêsses seus superiores. Em sua ânsia de poder, os militares acabaram com os partidos políticos mas êles mesmos se dividiram em grupos para disputar, por processos sujos e antidemocráticos, os principais postos-de-mando da nação.

Por tudo quanto de arbitrário e de ignóbil têm praticado no país, os militares constituem o alvo principal do ódio implacável do povo. Representam o que há de mais antinacional e obscurantista na sociedade brasileira. São a espinha dorsal da reação e do imperialismo norte-americano. É preciso derrotar na luta êsse instrumento dos inimigos da Pátria para conquistar uma vida de liberdade, justiça e independência. Ainda que aparentem fôrça e ameacem continuamente de um banho de sangue a todos os patriotas e democratas, os militares que desgovernam o país são minoria insignificante, uma casta de aproveitadores, cada vez mais fraca e separada do povo. A verdadeira fôrça está nas massas populares. Na medida em que elas se unirem, combaterem firmemente a ditadura e empunharem as armas, acabarão triunfando e varrendo o lixo do militarismo que emporcalha a nação.

TAREFA DECISIVA

Dia a dia agrava-se a situação das massas camponesas e dos assalariados agrícolas em todo o país. A implantação da ditadura, que representou um profundo golpe nas conquistas dos trabalhadores, deu livre curso aos apetites insaciáveis dos latifundiários, dos usineiros e de outros parasitas sociais que infestam o interior. Milhares de famílias camponesas estão sendo expulsas das terras em que labutam. A Polícia e as Fôrças Armadas, como simples capitães de mato, perseguem os trabalhadores rurais. A fome e a miséria estendem-se por tôda parte.

Estimulados pelo regime de violências imperante no país, fazendeiros adotam métodos do período da escravidão. Mesmo num Estado tão desenvolvido como São Paulo, ocorrem casos estarrecedores. Numa fazenda de propriedade do latifundiário Lunardeli, no município de São Roque, e, em outra, no município de Sorocaba, cujo dono é um japonês, numerosos jovens trabalhadores, que haviam sido recrutados como escravos no Paraná, viviam submetidos a espancamentos, privados de qualquer direito, passando fome e pràticamente sem nada receber. A revelação foi feita por jornais paulistanos. Também O CORREIO DA IMPRENSA, de Cuiabá, edição de 27 de novembro, publicou fotografia de um camponês com as costas laceradas pelo chicote do feitor da Fazenda Camargo Correia, no norte de Mato Grosso. Denunciou ao mesmo tempo a presença, na capital dêste Estado, de 120 trabalhadores da referida fazenda, todos êles maltrapilhos, escorraçados, humilhados, alguns trazendo no próprio corpo as marcas das bestialidades de que foram vítimas. Nenhum deles conseguiu receber seus salários. No Nordeste, vários milhares de trabalhadores da cana de açucar há alguns meses não são pagos nem usufruem os benefícios das leis trabalhistas.

A brutal elevação dos impostos decretada pela ditadura militar, também vem provocando enorme descontentamento entre os camponeses em diversas regiões. Recentemente, 5 mil lavradores reuniram-se em Apiaí, Estado do São Paulo, para protestar contra o Imposto Territorial cobrado pelo INDA. Em outros lugares amplia-se o movimento de protesto contra o ICM e demais impostos extorsivos que pesam principalmente sôbre os pequenos e médios produtores.

Enquanto isto, os imperialistas norte-americanos apossam-se de vastas extensões do território nacional. Em face do clamor que se levantou em vários Estados, alguns elementos do Govêrno federal chegaram a declarar que seriam adotadas medidas para sustar essa verdadeira corrida que atenta contra a soberania nacional. Mas logo em seguida, oficialmente, o Ministro da Justiça afirmou que «o Govêrno federal não impedirá a venda de terra para estrangeiros» e que «tôdas as notícias em contrário carecem de fundamento». O contraste se torna cada vez mais chocante: milhões de brasileiros privados de terra para trabalhar ou expulsos das pequenas glebas que ocupam e uns poucos magnatas norte-americanos e latifundiários brasileiros monopolizando a imensa maioria das áreas cultiváveis.

Mobilizar os homens do campo para a luta pela terra e pelos seus direitos, despertar sua consciência, organizá-los para enfrentar a reação e liquidar o atual regime, é uma tarefa decisiva da hora presente. Os fatos indicam que os camponeses desejam resistir a seus exploradores e opressores. Cabe aos comunistas dirigirem-se ao campo, ligarem-se às massas e conduzi-las audazmente à luta, cumprindo assim seu papel de vanguarda.